



## JUBILEU DA MISERICÓRDIA MISERICORDIOSOS COMO O PAI

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO



### Papa Francisco Audiência Geral

25-05-2016 Vatican.va



PAPA FRANCISCO

#### **AUDIÊNCIA GERAL**

*Praça São Pedro*

*Quarta-feira, 25 de maio de 2016*

#### **[Multimídia]**

*Bom dia, caros irmãos e irmãs!*

A parábola evangélica que há pouco ouvimos (cf. *Lc 18, 1-8*) contém um ensinamento importante: «A necessidade de orar sempre, sem nunca se cansar» (v. 1). Portanto, não se trata de rezar às vezes, quando tenho vontade. Não! Jesus diz que é preciso «orar sempre, sem se cansar». E cita o exemplo da viúva e do juiz.

O juiz é uma personalidade poderosa, chamada a emitir sentenças com base na Lei de Moisés. Por isso, a tradição bíblica recomendava que os juízes fossem pessoas tementes a Deus, dignas de fé, imparciais e incorruptíveis (cf. *Êx 18, 21*). Ao contrário, este juiz «não temia a Deus, nem respeitava

pessoa alguma» (v. 2). Era um juiz iníquo, sem escrúpulos, que não tinha em consideração a Lei mas fazia o que queria, segundo o próprio interesse. Uma viúva vai ter com ele para obter justiça. As viúvas, juntamente com os órfãos e com os estrangeiros, eram as categorias mais frágeis da sociedade. Os direitos que lhes eram assegurados pela Lei podiam ser espezinhados com facilidade porque, dado que eram pessoas sós e indefesas, dificilmente podiam fazer-se valer: uma pobre viúva, ali sozinha, ninguém a defendia, podiam ignorá-la, sem lhe fazer justiça. Do mesmo modo também o órfão, o estrangeiro, o migrante: naquela época esta problemática era muito acentuada. Diante da indiferença do juiz, a viúva recorre à sua única arma: continuar insistentemente a importuná-lo, apresentando-lhe o seu pedido de justiça. E é precisamente com esta perseverança que ela alcança a sua finalidade. Com efeito, numa certa altura o juiz atende-a, mas não porque é impelido pela misericórdia, nem porque a consciência lho impõe; ele simplesmente admite: «Dado que esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, senão ela não cessará de me molestar» (v. 5).

Desta parábola Jesus haure uma dupla conclusão: se a viúva conseguiu convencer o juiz desonesto com os seus pedidos insistentes, tanto mais Deus, que é Pai bom e justo, «fará justiça aos seus escolhidos, que clamam por Ele dia e noite»; e além disso, não os «fará esperar muito tempo», mas agirá «imediatamente» (vv. 7-8).

Por isso Jesus exorta a rezar «sem se cansar». Todos nós sentimos momentos de cansaço e de desânimo, sobretudo quando a nossa oração parece ineficaz. Mas Jesus tranquiliza-nos: diversamente do juiz desonesto, Deus atende os seus filhos de modo imediato, embora isto não signifique que o faça segundo os tempos e modos que nós gostaríamos. A oração não é uma varinha mágica! Ela ajuda a conservar a fé em Deus, a confiar em Deus até quando não compreendemos a sua vontade. Nisto, o próprio Jesus — que rezava muito! — serve-nos de exemplo. A Carta aos Hebreus recorda que «nos dias da sua vida mortal, [Ele] dirigiu preces e súplicas, entre clamores e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, e foi atendido pela sua piedade» (5, 7). À primeira vista esta afirmação parece improvável, porque Jesus morreu na cruz. E no entanto a Carta aos Hebreus não se engana: Deus salvou verdadeiramente Jesus da morte, vencendo-a com uma vitória completa, mas o caminho que teve de percorrer para a alcançar passou através da própria morte! A referência à súplica que Deus atendeu remete para a oração de Jesus no Getsémani. Tomado pela angústia incumbente, Jesus reza ao Pai para que o livre do cálice amargo da paixão, mas a sua prece está permeada de confiança no Pai e Ele entrega-se incondicionalmente à sua vontade: «Contudo — diz Jesus — não se faça o que Eu quero, mas sim o que Tu queres» (Mt 26, 39). O objeto da oração passa para segundo plano; o que importa antes de tudo é a relação com o Pai. Eis o que faz a oração: transforma o desejo, modelando-o segundo a vontade de Deus, qualquer que ela seja, porque quem ora aspira em primeiro lugar à união com Deus, que é Amor misericordioso.

A parábola conclui-se com uma pergunta: «Mas quando vier o Filho do Homem, acaso encontrará fé sobre a terra?» (v. 8). E com esta interrogação estamos todos alertados: não devemos desistir da oração, mesmo que não seja correspondida. É a prece que preserva a fé, pois sem ela a fé vacila! Peçamos ao Senhor uma fé que se faz oração incessante, perseverante, como a da viúva da parábola, uma fé que se alimenta do desejo da sua vinda. E na prece experimentamos a compaixão de Deus que, como um Pai, vem ao encontro dos seus filhos cheio de amor misericordioso.

## Saudações

Queridos peregrinos de língua portuguesa, nomeadamente os fiéis de São Julião da Barra, Nova Oeiras, Lumiar, Pias e os grupos brasileiros, faço votos de que esta romaria possa reforçar em vós a fé em Jesus Cristo, que chama todos os homens e mulheres a fazerem parte da sua Igreja Santa.

Regressai aos vossos lares com a certeza de que a misericórdia de Deus é mais forte que qualquer pecado! Que Deus abençoe a cada um de vós!

Dou as cordiais boas-vindas aos peregrinos de expressão árabe, de modo especial aos provenientes do Iraque e da Jordânia. A oração não muda o pensamento de Deus, mas do orante, para se conformar com a vontade divina. Por isso, o Senhor convida-nos a orar sempre sem nos cansarmos, a fim de que a prece se torne o lugar onde manifestamos a Deus o nosso amor, a nossa fé e tudo o que há no nosso coração e na nossa mente, tornando-se sobretudo o nosso alimento diário, a nossa arma poderosa e o cajado para a nossa viagem. O Senhor abençoe todos vós e vos proteja do maligno!#

Hoje celebra-se o Dia internacional das crianças desaparecidas. É um dever de todos salvaguardar as crianças, principalmente aquelas expostas a um elevado risco de exploração, tráfico e comportamentos depravados. Faço votos a fim de que as Autoridades civis e religiosas consigam despertar e sensibilizar as consciências, para evitar a indiferença diante da dificuldade das crianças abandonadas, exploradas e afastadas das suas famílias e do seu contexto social, crianças que não podem crescer serenamente nem olhar para o futuro com esperança. Convido todos à oração, para que cada uma delas seja restituída ao carinho dos seus entes queridos.

Amanhã viveremos em Roma a tradicional procissão de Corpus Christi. Às 19h na praça de São João de Latrão celebrarei a Santa Missa e depois adoraremos o Santíssimo Sacramento caminhando até à Basílica de Santa Maria Maior. Convido romanos e peregrinos a participar neste solene gesto público de fé e de amor a Jesus realmente presente na Eucaristia.

Dirijo um pensamento especial aos jovens, aos doentes e aos recém-casados. Hoje celebramos a memória do Papa São Gregório vii. O seu amor pelo Senhor vos indique, diletos jovens, a importância da relação com Deus na vossa vida; vos encoraje, amados enfermos, a enfrentar com fé os momentos de sofrimento; e vos estimule, prezados recém-casados, a educar cristãmente os filhos que o Senhor vos quiser conceder.

## **APELO**

Na segunda-feira passada, na amada Síria, foram perpetrados alguns atentados terroristas, que provocaram a morte de uma centena de civis indefesos. Exorto todos a orar ao Pai misericordioso e a Nossa Senhora, para que concedam o descanso eterno às vítimas e a consolação aos familiares, convertendo o coração de quantos semeiam morte e destruição. Oremos todos juntos a Nossa Senhora...